

A GRITARIA RIDÍCULA EM MEU NOME

Metrô do Rio, final de expediente, o pessoal cansado voltando para casa. Todo mundo que denota afastamento das pessoas, mas em si mesmo, no silêncio da cidade grande, significa também respeito às privacidades. Na estação seguinte, embarcam dois rapazes, a cara de povo estufando do paletó e da gravata. O trem dá partida e os dois desandam a pregar a palavra de Deus, em auditório do qual a única atenção que merecem é um e outro olhar de indiferença. Ninguém dá a mínima, mas os dois persistem no vozerio bíblico, como se fossem mentecaptos falando sozinhos. Seu objetivo era visivelmente convencer as pessoas das excelências de Cristo. Eis um exemplo de pregação no deserto!

À noite da mesma tarde, assembléia dos médicos que trabalham nos postos de saúde da Caritas Diocesana, em convênio com o INAMPS. Uns 60 médicos, todos jovens. Entraram na jogada, possivelmente, para pegar mais salário. Boa parte munidos dos tradicionais preconceitos contra a Igreja: catesques infantilizadas, somadas à influência da Universidade, demoliram a razão de se ter alguma igreja. O trabalho junto ao povo sófredor e às comunidades vai mudando suas cabeças, ajudando-os a descobrir o Brasil através da engajada compaixão. A assembléia daquela noite avaliava o andamento do convênio e a qualidade na prestação dos serviços. É supérfluo acrescentar que não se rezou antes nem depois, nem se falou no nome de Deus.

Hoje, Domingo das Missões. A data lembra que a Igreja é missionária. Ser missionária pertence à essência da Igreja. O que quer dizer: O que é ser missionário? É ter consciência da inefável alegria, que representa ser operário convocado para ajudar a construir o mundo humano e fraterno de Deus. É desejar, de mangas arregaçadas, que chegue a todos a descoberta de que Deus é Pai e nos ama como somos. É assumir a

missão de ser, no mundo, presença criadora de Deus, continuando a obra, empurrando-a na direção da humanidade livre e irmã, produtora e distribuidora dos bens necessários à vida de todos os homens. Somos missionários e tornamos nossa Igreja missionária, quando lutamos por estas metas.

Mas nem sempre se pensou assim. A vocação missionária da Igreja foi entendida, freqüentemente, como afã desesperado de impor uniformidades religiosas. Tal imperialismo eclesiástico tem produzido intolerância, em vez de fraternidade. O conversionismo obsessivo não transborda nem reparte os valores humanizantes do Reino; termina sendo incursão indevida nas consciências alheias. A dimensão missionária da Igreja não serve de base para querermos que todo mundo seja obrigado a virar católico ou membro cativo de outra Igreja qualquer que invoque Deus e Cristo em seus fundamentos. Não é em discussões abstratas que se decide presença ou ausência de Deus. A guerra das teorizações religiosas só tem servido para esmagar ou dividir os filhos de Deus.

Em nome do impulso missionário do Evangelho, os dois rapazes invadem o carro do metrô para, com a boca cheia de Deus e de Cristo, irritar as pessoas, desrespeitando-as no direito que têm de não ouvir o que não querem. É possível que se desvelem dois objetivos geopolíticos no marketing missionário: dividir, em nome de Cristo, aqueles que levam Cristo a sério; ou tornar sem força e ridículo o nome perigosíssimo de Cristo, através de atitudes religiosas desmoralizadas. É possível que haja mais conteúdo religioso e, consequentemente, mais impulso missionário, no esforço daqueles médicos; sem fazer propaganda de Deus, preocupavam-se em prestar, com seu trabalho, melhor serviço ao povo. Pois tais engajamentos têm mais força de empurrar o mundo para perto do novo! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE CONTRADIÇÃO

- Na palavra de Simeão (Lc 2,34) Jesus será um sinal de contradição. Nele se decide a sorte da humanidade e de cada um de nós.
- Não admira que também Maria SSma., a quem Simeão faz o anúncio profético (cf. Lc 2,34-35), participe da sorte de Jesus e seja, através dos tempos, um alvo e um sinal de contradição, como seu Divino Filho.
- Na Igreja Católica presta-se, às vezes, um culto a N. Senhora que não corresponde propriamente aos dados da Revelação. Há em grupos católicos um acento exagerado em tudo o que diz respeito a Maria SSma.
- Aparentemente dão a N. Senhora uma importância total no mistério da salvação como se fosse ela e não Jesus Cristo o salvador da humanidade.
- A Constituição dogmática "A luz das nações" (Lumen Gentium) do Vaticano II, no seu cap. VIII, exprime de maneira clara, resumida e completa o que é Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja. Aí está a

verdadeira e sã doutrina mariológica da Igreja Católica. Nela devemos mirar-nos e comparar nossa devoção a Nossa Senhora, para conservá-la fiel à melhor tradição de nossa Igreja Católica.

• Se muitas vezes há entre católicos um exagero para mais no culto prestado a Maria SSma., encontramos nas Igrejas da Reforma um exagero para menos, que por vezes chega ao ponto de eliminar a Virgem SSma. da história da salvação.

• Uma luterana, crente, missionária formulava assim sua opinião sobre Nossa Senhora: "Eu não leio nada sobre Maria". E não se lembrava de que, aceitando a integridade do Novo Testamento, tem de "ler" necessariamente textos fundamentais para o papel de Maria SSma. no mistério da salvação, como por ex. Mt 1,2; Lc 1,26-2,52. Aí se fala de Maria como a Mãe de Jesus Cristo, Salvador da humanidade.

IMAGEM DO MAR DO SUL

1. A menina Susicleide, apenas dezesseis anos, mora na casa da Avó, no Recife, onde nasceu. Gosta ainda de bonecas, menina e moça que nunca deixou a casa dos Pais. Eu não tive Pai nem Mãe, não, senhor, quem me criou, foi minha Avó, Mãe de Mãe. Susicleide é bem bonita, sem pretensões nem vaidades. Foi aí que o marinheiro Jaime Ferreira declara: "Vou-me casar com você. Você topa, Susicleide?" Menina e moça inocente, sem maldade e sem malícia, topou, tropeçou, tombou. Jaime Ferreira partiu de mares já navegados pras águas do mar do Sul.

2. Quando a criança nasceu, Susicleide já morava em casa de gente fina que, a troco de casa e mesa, cobrava todo serviço. Agora com dezessete parece ainda menina. Embalando Flaviana, parece ninar boneca. Menina e moça que nunca deveras deixar teus Pais. Numa conversa de porta, a vizinha conta lérias, grandes, modas, vaidades que embalavam Susicleide. Tudo barato, menina, apenas dez prestações. Menina e moça que sonhas sonhos que pobres não podem nunca na vida sonhar. Mas sonhas tu que não tens dinheiro pra comprar sonhos.

3. Enquanto sonhas feliz sonhos de felicidade, que na vida não terás, não vês, não sentes o monstro que, no silêncio da casa não guardada por teus sonhos, vai ao berço da boneca Flaviana adormecida, envolve-a num lenço largo, mete-a na bolsa de compras e, ao pino do meio-dia, desaparece pra sempre? Pra sempre, menina e moça. Quando acordas dos teus sonhos, sentes a dor de um punhal que se crava na tua alma, levando-te ao desespero, mais profundo e radical. Quem sabe se Flaviana, bonequinha verde-azul, a estas horas não singra as águas do mar do Sul? (A.H.)

• Lamentamos que entre os católicos se cometam exageros para mais, atribuindo a Nossa Senhora um culto pouco esclarecido, como se fosse ela e não Jesus o Salvador da humanidade.

• Muito mais grave, parece, é a rejeição de Maria SSma. no seu papel de Mãe de Jesus e de fidelíssima discípula do Divino Mestre. Como aceitar o Filho na sua integridade de Homem-Deus, sem aceitar Maria no seu papel de Mãe de Jesus, e por isto Mãe de Deus?

• O terceiro Concílio Ecumênico, o de Éfeso (431), definiu contra Nestório que Maria SSma. é Mãe de Deus, pelo fato de ser Mãe de Jesus que é Deus e homem.

• A boa luterana que não lia nada sobre Maria estava esquecida de que um dos mais belos louvores de Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe nossa, é o comentário, belíssimo, que Lutero escreveu sobre o Magnificat (Lc 1,46-55).

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-10-1987) — DIAS DAS MISSÕES e da SANTA INFÂNCIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vai, vai, missionário do Senhor!
Vai trabalhar na messe com ardor!
Cristo também chegou pra anunciar:
Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Dia das Missões, a liturgia proclama a dimensão missionária da Igreja. Dar a César o que é de César e dar a Deus o que é de Deus, eis o conselho de Jesus. Jesus nãoarma o povo contra o Governo; também não colabora com os poderosos, dizendo que eles são justos. Indica o caminho a seguir: Pagar o que é exigido por lei, mas lutar para que a lei seja justa. Igreja verdadeiramente missionária vai para o meio dos homens, anunciar o Evangelho; seus membros se comprometem com a transformação da sociedade, através das pastorais engajadas nos movimentos populares.

4 ATO PENITENCIAL

S. Não lutar por um mundo melhor, não participar nos destinos da nação, não assumir os anseios do povo, tudo isso também é pecado. A omissão alimenta a injustiça dos poderosos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vosso poder está acima do poder dos que nos governam. Derrubai a injustiça e o poderio dos que nos oprimem e tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, em vez de contribuir para a ordem social justa, preferimos a segurança da comunidade e do lar. Por isso, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, custamos a compreender que atuar na fábrica, no sindicato, no partido político, na associação de moradores, na luta pela reforma agrária, é também serviço missionário. Por tudo isso, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória as criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servirmos de todo coração, nos irmãos pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 Ciro é pagão, não pertence ao povo de Deus, mas se torna instrumento de salvação em suas mãos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1-4-6). “Assim fala o Senhor a respeito de Ciro, seu ungido: Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele, de par em par, as portas e os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel, meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses, para que se soubesse, desde o

Oriente até o Ocidente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 95)

C. Cantemos ao Senhor um canto novo, porque Ele liberta seu povo, não só através da Palavra, mas também da ação libertadora. “QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz, ME ACOLHE”, diz Jesus.

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifesta a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor / é mais terrível e maior que os outros deuses / porque nada são os deuses dos pagãos / foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.

3. O família das nações, dai ao Senhor / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome / oferece um sacrifício nos seus átrios!

4. Adorai-o no esplendor da santidade / terra inteira estremece diante dele! / Publicai entre as nações: “Reina o Senhor!” / Pois os povos ele julga com justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fé ativa, caridade que não mede esforços e esperança perseverante são marcas da Igreja de Tessalônica. Eis o modelo a seguir, se queremos ser comunidade missionária.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5). — “Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar, a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança, em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês, não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: “QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão; ME ACOLHE e terá salvação”. Sl. No mundo brilhais como fachos de luz; / portadores vós sois da palavra da vida.

11 EVANGELHO

C. Jesus diz que não devemos fugir aos desafios do mundo. O compromisso missionário é transformar o mundo, na força e no poder de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhá Jesus em alguma palavra. Então mandaram seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas o homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: é lícito ou não pagar imposto a César?' Jesus percebeu a maldade deles e disse: 'Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!' Trouxeram-lhe a moeda. Jesus disse: 'De quem é a figura e a inscrição desta moeda?' Eles responderam: 'De César'. Jesus lhes disse: 'Pois dém a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos envia em missão. Peçamos que nos dê força e coragem para sermos missionários:

L1. Senhor, Tu nos chamas a servir-Te nos irmãos pobres e marginalizados e a fugir da sedução do poder e dos poderosos:

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu Te siga, responde: "Eis-me aqui!"

L2. Senhor, Tu envias a Comunidade para as lutas populares e a evangelização do nosso bairro:

L3. Senhor, Tu convidas a darmos a César o que é de César e nos convocas a lutarmos contra a injustiça e o pecado, porque é preciso dar a Deus o que é de Deus:

L4. Senhor, Tu nos fizeste missionários para que lutemos por trabalho e terra, pelos menores abandonados e pela infância desvalida: (Outras intenções da comunidade).

S. Senhor, cremos e anunciamos que não há outro Deus além de Ti. Acolhe nossa prece e faze de nós missionários do Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejais, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindovos com liberdade. Purificados por vossa graça, sejamos renovados nos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

3. Das noites escuras de horíveis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "QUE NÃO SE PERCA NENHUM DESSES PEQUENOS" é o lema da Campanha Missionária. Eis o desafio que nos espera. Estamos comprometidos com o Reino e com a transformação do mundo. Como transformá-lo em mundo de irmãos, participar na política, nos movimentos populares? O mundo é também lugar para o encontro com Deus. É campo onde podemos fazer sua vontade. É no mundo que vivem os pequenos que não podem se perder. É nossa missão estar aí, para garantir que eles não se percam.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

P. Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora evangelizar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder. Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de Amor. E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor, pois disponível estou para servir-te, Senhor.

2. Dia a dia tua graça me dás, nela se apóia o meu caminhar. Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21. / 3^a-feira:

Rm 5,12,15b,17-19,20b-21; Lc 12,35-38. /

4^a-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48. / 5^a-feira:

Rm 6,19-23; Lc 12,49-53. / 6^a-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59. / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9. / Domingo: Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

IDE E OBRAI O EVANGELHO

José Pedro de Alcântara

O título lhe causa estranheza. Você sempre ouviu *ensinar* ou *proclamar* o evangelho. Mas para a Bíblia, falar tem força, cria, transforma a realidade. A palavra não é um som oco ou retórica vazia. Deus fala e o mundo aparece. Jesus proclama o evangelho e os coxos andam, os mortos ressuscitam, os pobres são restaurados em sua dignidade. Por isto, antes de "pregarmos" o evangelho, deveríamos fazê-lo acontecer como realidade concreta, tangível. Antes de falar, fazer. O ato e o fato falam e proclamam a boa-nova de Deus. Mas em que consiste esta boa-nova, esta boa notícia? O que veio Jesus fazer/proclamar? O reino de Deus. O reino é uma época de graça em que o pobre vai ter o necessário para bem viver, o pecador o perdão e o filho pródigo o regaço do pai. Anunciar o evangelho é fazer acontecer.

tercer saúde, comida, instrução, reconciliação, paz e entendimento. A missão é viver/anunciar a fraternidade de todos os povos e o bem-estar da família humana, cujo Pai tem muitos nomes, inclusive Deus.

Jesus não nos pediu para anunciarmos a ele ou a sua igreja, mas sim o seu evangelho que recebeu do Pai. E historicamente sabemos que muitos missionários anunciam e impuseram uma forma histórica e provisória de igreja que a identificaram com o Reino de Deus. E hoje nos penitenciamos de termos desculturado índios e negros, de termos atormentado almas pias e torturado o pensamento diferente. O evangelho em vez de boa notícia humanizadora foi uma mensagem opressora.

E o evangelho deve ser proclamado/obrado a toda a criatura. A boa-nova, a restauração,

a dignificação atinge também as coisas que nos cercam e que nos são familiares. Anunciar o evangelho é proclamar que as coisas são boas, que merecem respeito, que não podem ser profanadas. São propriedades de Deus e irmãs nossas.

Nossa missão evangélica não pode violentar as crenças de nossos irmãos espíritas, budistas, "ateus", protestantes. Vamos nos juntar a todos os que buscam a utopia evangélica, obrando mais fraternidade, justiça e respeito. Evangelizar judeus, protestantes, "ateus", hindus é fomentar o Reino de Deus que já está lá dentro de seus próprios sistemas religiosos e culturais, aperfeiçando-os, sem destruir-los para impor os nossos. A pregação do evangelho nada vale se colonizar o irmão, afrontando-lhe as crenças e desfigurando-lhe a cultura.

EM TORNO DA LITURGIA

O COMPROMISSO GERADO NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Missa, celebração da Páscoa cristã, não é apenas um memorial do passado. Ela torna presente a páscoa de Cristo e da Igreja. Quando dizemos páscoa da Igreja, trata-se das experiências pascais de cada cristão e de cada pessoa humana. A páscoa fundamental que se deu na fé em Jesus Cristo e no batismo e todas as demais experiências pascais em sua vida, sobretudo as que aconteceram a partir da última páscoa-rito, ou seja, da última Celebração eucarística.

Mas se a Celebração eucarística constitui uma ação de graças pelas manifestações da bondade de Deus no passado em Cristo e em cada cristão, se ela constitui a renovação do sacrifício da cruz de Cristo pela Igreja, ela é também a renovação da Aliança com Deus, por Cristo e em Cristo.

Esta renovação da aliança gera um compromisso. O compromisso de viver de acordo com aquilo que se celebrou. Na Missa o cristão renova seu sim à Palavra de Deus proclamada. Coloca sua vontade na vontade de Jesus Cristo, que por amor se dá ao Pai e a todos os homens. Jesus Cristo e os cristãos selam um pacto de sangue na hora da Comunhão.

Esta ação ritual, com profundo significado de pacto, gera o compromisso de assumir a causa de Deus, a causa de Jesus Cristo, a causa do Reino de Deus. O cristão renova o compromisso do batismo, na expressão da ação de graça. Ele compromete-se com Jesus Cristo e com os irmãos a ser corpo dado a exemplo de Cristo e a ser sangue derramado. Compromete-se a tornar-se em sua

vida uma ação de graças, ou seja, uma fonte de bênçãos, uma fonte de graças para o seu próximo.

Em cada Missa, ele acolhe a ordem de Cristo: "Fazei isto em memória de mim". Anunciar a morte e a ressurreição de Cristo até que ele venha. Portanto, está presente em cada celebração da Missa a dimensão profética e transformadora da Igreja. A própria celebração, através da Palavra de Deus e a comunhão na caridade, denuncia tudo o que se oponha ao Plano de Deus. Prenuncia o banquete da felicidade eterna. A ação transformadora também esteve presente na missa como motivo de celebração, de ação de graça. Na celebração, por sua vez, o cristão se fortalece para continuar sua ação transformadora.

CAPTAR O GRITO CALADO DO POBRE

Carlos Mesters

Onde aparecem cacos de vidro no chão, você passa, olha e diz: "Alguém quebrou a janela!" Onde aparecem pobres no meio do povo de Deus, o profeta passa, olha e diz: "Alguém quebrou a aliança!" Alguns se acostumam com os cacos e os ignoram. O profeta faz o contrário. Confronta o povo com os pobres e exige mudança em nome de Deus: "Entre vocês não podem existir pobres!" (Dt 15,4).

A aliança com Deus pede que todos sejam irmãos (Lv 19,15-18), que os bens sejam partilhados (Dt 15,7; Ex 16,4), que o poder seja serviço (Dt 17,14-20; Ex 18,13-23), que o pobre não seja explorado (Ex 22,20-26), que os Dez Mandamentos sejam observados (Ex 20,1-17), que o povo nunca mais volte para o Egito (Dt 17,16). Vivendo assim, o povo cumpre a aliança e limita Deus, que escuta o clamor dos pobres (Ex 22,22-26) e desce para libertá-los (Ex 3,8). Se o povo observar tudo isso, não haverá pobre no meio dele (Dt 15,4-5).

Se, no entanto, aparecer algum pobre no meio do povo, "mesmo que seja um só dos teus irmãos, numa das tuas cidades" (Dt 15,

17), então é um sinal de que alguém quebrou a aliança. Alguém se apoderou do que não lhe pertencia e, assim, empobreceu o irmão. Por isso, mesmo sem dizer nada, apenas existindo, o pobre é um grito que faz apelo à consciência do povo de Deus. O profeta capta o grito calado do pobre e o devolve ao povo. Ele o interpreta como expressão do apelo de Deus. Por isso, o profeta incomoda e provoca a raiva muitas vezes irracional daqueles que enriquecem à custa dos pobres.

Eis, em poucas frases, a biografia do profeta Elias. Ele aparece em torno do ano 860 antes de Cristo. Época de uma seca que durou mais de 3 anos (1Rs 17,1; 18,1; Tg 5,17). Época de Omri e Acab, reis de Israel. Elias se apresenta a Acab e lhe diz que a seca é castigo de Deus: "Vivo é Javé, o Deus de Israel, em cuja presença estou! Não haverá, nestes anos, nem orvalho, nem chuva, a não ser quando eu o ordenar!" (1Rs 17,1). Elias entra em cena provocando um conflito aberto com as autoridades. O conflito é tão grave que o rei considera Elias como o "flagelo de Israel" (1 Rs 18,17), isto é, como

o responsável pelos males que se abatem sobre o país. Ele manda emissários por todos os cantos para prender Elias (1Rs 18,10). Elias é visto pelo rei como "inimigo" (1Rs 21,20) que merece a morte (1Rs 19,1-2). Quais os erros, na vida do povo, que levaram Elias a falar e a agir daquela maneira? Qual o apelo de Deus que ele escutou? E o que ele fez para merecer uma reação tão violenta, por parte do rei e da rainha? A situação social daquele tempo era mais ou menos como a de hoje, entre nós. Havia progresso econômico, mas o progresso econômico era produzido às custas da exploração dos pobres. Sobre o país, estava imposta uma ordem que dava direito ao rei de fazer ilimitadamente tudo o que bem quisesse. Os ricos e poderosos se tornaram donos de quase tudo, tomado os bens dos mais fracos e escravizando os trabalhadores que precisavam sobreviver. Os mais responsáveis pela gerência do bem comum pensavam só em si e usavam o poder para acumular vantagens, para suas pessoas e suas famílias. Isso aconteceu por volta do ano 860 antes de Cristo.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORAS VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe
- belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.